

PROPOSIÇÃO IFAC – CAMPUS SENA MADUREIRA 2020/2024

1. Apresentação

Os desafios que o Campus Sena Madureira têm pela frente estão ligados a ciência e a tecnologia. Elas constituem, hoje, o diferencial entre países desenvolvidos e não desenvolvidos. Todas as evidências internacionais indicam que não haverá progresso, desenvolvimento, competitividade, sustentabilidade ambiental, social e econômica de um determinado país sem o avanço da fronteira do conhecimento e sua rápida incorporação tecnológica pelas forças produtivas inovadoras. Aqui entra o papel dos IFEs, que aliás sem nenhum tipo de hipocrisia e sem qualquer conotação política, eles são o resultado de uma concepção institucional criada pelas mentes mais privilegiadas que se tem notícia nesse país. Eles foram constituídos para fazer o resgate de um processo de exclusão que se estabeleceu no país, desde sempre, mas identificado fortemente após a 2ª guerra.

Estamos diante de uma encruzilhada: ou mudamos o paradigma de civilização atual ou a humanidade e a vida no planeta terá dificuldades para se reproduzir. Precisamos construir uma nova civilização baseada em uma relação de harmonia entre a humanidade e a natureza. Uma civilização em que não prevaleça o consumismo e a lógica do lucro e do mercado, que devasta os recursos naturais, concentra a riqueza e poder nas mãos de poucos e gera pobreza e desigualdade social.

Nos últimos quinhentos anos todo o dinamismo econômico e cultural foi realizado através do oceano atlântico. Quase 90% de toda mobilidade econômica atual ainda se desenvolve nele. Entretanto, a china anunciou recentemente que construirá a maior frota naval do planeta para operar no Oceano Pacífico. E os Estados Unidos já anunciaram que não ficarão atrás. O pilar dessa mobilidade será de economia verde. O Brasil olhando para o atlântico e a Bolívia e o Peru para o Pacífico. Nessa nova configuração, o Acre, até então o mais distante estado brasileiro, é agora a porta de entrada do Brasil para o novo dinamismo

econômico. A tendência que se anuncia para esse século é a de que o Brasil, ao olhar para o comércio no Oceano Atlântico, estará olhando para um mar morto.

O sistema de economia globalizado foi estabelecido sob a lógica de disponibilizar recursos para todas as pessoas, independentemente de onde elas estejam, ou seja, a livre troca de bens e serviços ajuda as pessoas. Entretanto, vai ser cada vez mais difícil manter um sistema massivamente globalizado de comércio para as commodities básicas, minérios, produtos florestais, produtos agrícolas, pois o sistema está equilibrado sobre um balanço energético desajustado. O custo para manter esse sistema está ultrapassando os benefícios.

As ZPEs - zonas de processamento da exportação terá que estar assentada na INOVAÇÃO= incubação de empresas + proteção industrial. O comércio não poderá ser de commodities básicas, mas sim de ideias, de tecnologias, de conhecimentos = inovação.

Esse é o desafio que visualizo para gerenciar o Campus Sena Madureira nos próximos quatro anos.

2. OBJETIVO GERAL

Promover o ensino técnico tecnológico embasado na ciência, na tecnologia e na inovação, organizado pelos eixos: Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, mediante criação de ambientes de inovação, que garantam oportunidades para as empresas da Regional do Purus transformarem pesquisa em produtos ou processos, aproximando os centros de conhecimento (universidades, institutos e centros de pesquisas) do setor produtivo (empresas em geral), com vistas ao desenvolvimento sustentável da Regional Purus. Busca-se ainda o fortalecimento de ações nas licenciaturas, estimulando a formação continuada de professores na região.

2. 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento do sistema local de inovação, favorecendo a transformação de pesquisa científica em novos produtos e processos, tecnologicamente inovadores;

- ✓ Melhorar a competitividade regional das empresas locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região onde o IFAC campus Sena Madureira atua, a partir do fortalecimento das indústrias, alimentadas pelos circuitos regionais de produção e consumo;
- ✓ Implementar ações de pesquisa aplicada e extensão tecnológica na Regional do Purus, através da criação de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT) que favoreçam os circuitos regionais de produção e consumo, a exemplo da piscicultura, criação de pequenos animais, derivados lácteos, amidos, farinhas de diversos padrões entre outros;
- ✓ Difundir as tecnologias computacionais contidas e desenvolvidas no Campus Sena Madureira entre a população local, promovendo assim sua capacitação e a inclusão digital, além de fomentar e promover o empreendedorismo e as iniciativas inovadoras, contribuindo para o surgimento de novas e pequenas empresas;
- ✓ Gerar uma sinergia positiva entre o meio acadêmico e o empresarial, bem como atuar de forma coordenada com as esferas governamentais;
- ✓ Incentivar a criação de empreendimentos para os egressos com a criação de micro empreendimentos conforme perfil profissional dos egressos do campus.
- ✓ Acompanhar e avaliar os resultados obtidos durante e depois da execução do projeto, integrando novos parceiros e ampliando a atuação da rede de inovação do Campus Sena Madureira.

2. METAS ESTRUTURANTES (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO)

- ✓ Fortalecimento do eixo Gestão e Negócios;
- ✓ Verticalização do Eixo Recursos Naturais (Mestrado nas áreas tecnológicas relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira);
- ✓ Criação de Cursos de Especialização em consonância com os eixos tecnológicos do campus, com oferta regular;

- ✓ Construção de uma Casa do Estudante para promover o acesso ao IFAC a estudantes ribeirinhos, seringueiros, pescadores e de agricultores residentes em ramais;
- ✓ Ampliação da estrutura administrativa do campus;
- ✓ Promover e incentivar a realização de eventos e práticas esportivas no campus afim de potencializar o uso do centro esportivo e promover maior integração entre a comunidade acadêmica;
- ✓ Criar uma cartilha virtual condensada na qual as principais informações envolvendo alunos e servidores possam estar mais claras e acessíveis;
- ✓ Fortalecer e ampliar as ações e parcerias de modo a garantir a participação dos estudantes do campus em eventos científicos, culturais e esportivos;
- ✓ Buscar investimentos para a ampliação do acervo bibliográfico do Campus;
- ✓ Buscar melhorias para a internet do Campus;
- ✓ Implantação de Incubadora no Campus;
- ✓ Ampliar e estruturar a Unidade Experimental do Campus;
- ✓ Fortalecer a participação de estudantes nas decisões do campus;
- ✓ Ampliar e reestruturar os laboratórios do Campus;

- ✓ Buscar junto a DISGP instrumentos para a implantação do redimensionamento dos servidores conforme cargos e área de atuação;

4. JUSTIFICATIVA

O estado do Acre vem passando por sensíveis transformações econômicas, a partir de 1970, quando os movimentos sociais, oriundos dos Sindicatos, Associações, Igrejas, Escolas, Grupos de Intelectuais e a Sociedade Civil Organizada, decidiram “mudar a imagem do Acre” através da implantação do programa de desenvolvimento sustentável, contrário aos intentos do projeto de desenvolvimento nacional pautado na exploração irracional dos recursos naturais. Não se pode perder de vista que a existência do IFAC e, mais ainda, do campus Sena Madureira têm por compromisso resgatar a cidadania da população que vive no território da Regional do Purus, inserindo-a no contexto das atividades socioculturais e econômicas, que valorizem os recursos naturais, os produtores agropecuários, os moradores da floresta, da cidade e do seu entorno.

Logo, outro foco do IFAC, campus Sena Madureira é o de incrementar a riqueza nas comunidades da regional Purus, por meio de parcerias envolvendo o poder público, a iniciativa privada e instituições geradoras de conhecimento.

Entretanto, para consecução de suas atividades, torna-se necessário que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC promova parcerias com outras instituições em diferentes níveis de governo, especialmente as instituições de ensino técnico, tecnológico e superior (Universidade Federal do Acre – UFAC e Instituto Dom Moacir – IDM), bem como outras instituições de fomento à pesquisa e extensão e organização de cadeias produtivas locais (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, Secretaria de Estado de Pequenos Negócios – SEPN, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis – SEDENS; Secretaria de Estado de Agropecuária – SEAP, etc.).

Assim, estimulam-se a transferência de tecnologia e a competitividade, além de se criar mecanismos de incubação de empresas inovadoras no Campus. O desenvolvimento de um ambiente inovador no Campus Sena é de grande valia, pois não representa somente uma oportunidade para as pequenas e médias empresas se desenvolverem, mas também o de fomentar a economia da região, o interesse de investimento em projetos científicos e a possibilidade de agregar valores por meio da interação com as universidades e, principalmente, com outras instituições de pesquisa.

Os últimos acontecimentos relativos ao acesso possibilitado pela “Estrada do Pacífico”, também conhecida como Rodovia Interoceânica, que liga o noroeste do Brasil ao litoral sul do Peru, identificada no lado brasileiro como BR-317 e no Peru como *Carretera Interoceánica*, estabelece uma nova geografia para o estado do Acre, e principalmente o para a Regional Purus que estabelece divisas territoriais com o país vizinho. De Iñapari até os portos de Ilo e Matarani, no Pacífico, são 1300 km através dos quais o Acre se depara com uma população de aproximadamente 40 milhões de habitantes: Bolívia com uma população de aproximadamente 10.118.683 habitantes; Peru com aproximadamente 29.248.943). Para efeitos comparativos, o estado de São Paulo, Brasil, tem uma população semelhante, estimada de 41.638.635 habitantes. Estendendo o

horizonte para o outro lado do Oceano Pacífico, deparamo-nos com os maiores contingentes populacionais do planeta, sendo o estado do Acre o território brasileiro, o canteiro de obras, para a construção dos processos de integração econômica com o continente Asiático.

Destaque-se também a instalação no Acre, especificamente no município de Senador Guiomard, da primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE), liberada para receber indústrias, isto é, alfandegada. A ZPE do Acre está instalada numa área de 130 hectares, localizada em Senador Guiomard. O decreto de criação da ZPE do Acre foi efetivado no dia 1º de julho de 2010.

Desde a sua criação, em 2012, a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECT tem assumido a responsabilidade de criar as condições necessárias para a elevação do conteúdo tecnológico de produtos e processos de empreendimentos inovadores sustentáveis do Acre, por meio da articulação para a dotação de infraestrutura física, de recursos humanos, do apoio tecnológico e gerencial, da viabilização de mecanismos de financiamento para a inovação de empreendimentos sustentáveis e de instituições de ensino e pesquisa bem como à promoção de incubação em setores prioritários.

Assim, a proposição aqui apresentada não poderia estar desancorada da ideia de sustentabilidade e da valorização de produtos e do homem, sobretudo no que se refere às comunidades tradicionais, reforçando, portanto, a cidadania dos povos da floresta. Dessa forma, serão apoiadas ideias de inovação voltadas prioritariamente para biotecnologia, agroecologia na agropecuária, tecnologia da informação, resguardada a propriedade intelectual.

Convênios com órgãos públicos como Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), Ministério da Educação e Cultura (MEC), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), dentre outros, fortalecem a política de incentivos no município e no Estado. Os convênios com os órgãos públicos supracitados são imprescindíveis, uma vez que estabelecem termos de cooperação e investimentos entre o Governo do Acre e tais instituições, garantindo a continuidade da política de desenvolvimento do setor no Estado.

Uma tendência muito preocupante diagnosticada por órgãos de Extensão Rural no Acre é a falta de sucessão em pequenas propriedades, ou seja, a agricultura familiar está perdendo seus jovens, está envelhecendo, principalmente pela falta de renda nas propriedades capaz de fixar o jovem e de proporcionar uma vida digna e confortável para as famílias de economia familiar no campo.

Estudos recentes mostram também que mais de 50% da população do campo sofrem de algum nível de insegurança alimentar, seja pela falta de recurso para comprar alimentos e insumos que julgam necessários para produzi-los ou mesmo pela falta de cultura de cultivar seus próprios alimentos.

Por outro lado, a maior produtividade por unidade de área, com uso de inovações tecnológicas, além de assegurar a sustentabilidade biológica, assegura a sustentabilidade ecológica, evitando a derrubada de novas áreas de floresta e evita a liberação de gás carbônico para a atmosfera, além de elevar a receita líquida, possibilitando a sustentabilidade econômica da atividade. As inovações tecnológicas se bem difundidas podem elevar a produtividade, agregar valor ao sistema de produção, promovendo o incremento dos padrões socioeconômicos nas unidades agropecuárias de base familiar em toda a Amazônia Ocidental.